

A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v19i4.2177>

A produção científica é, no âmbito brasileiro e internacional, a forma mais eficaz de transmissão de conhecimentos, descobertas e teorias, com o objetivo de garantir o desenvolvimento de uma região/país, quebrar paradigmas e melhorar a qualidade de vida. É somente por meio da divulgação e popularização desse novo conhecimento que haverá uma contribuição no desenvolvimento humano e social. Desse modo, é observado assim o inegável papel da ciência para dar existência e materialidade a objetos e teorias jamais utilizadas anteriormente e que hoje se encontram em nosso cotidiano. Na convivência com alguns colegas, seja no papel de editora, seja no de docente na academia há mais de vinte anos e a partir de pesquisas e trabalhos já publicados, temos nos deparado com uma situação paradoxal: de um lado, a visão de que indivíduos isolados não podem fazer ciência, e de outro, as condições para fazer parte de uma comunidade científica que exigem dos docentes e alunos um esforço permanente para a construção do conhecimento com a certeza de poder pertencer a uma comunidade científica.

Mas, para que haja a devida comunicação e divulgação da ciência, é essencial que o pesquisador leve em consideração qual canal comunicativo deverá usar, não somente para garantir visibilidade ao seu trabalho, mas também para possibilitar que outros pesquisadores possam ter acesso a esse conhecimento. Assim, a função primordial da comunicação científica é dar continuidade a esse conhecimento, difundindo-o a outros estudiosos que, a partir daí, poderão desenvolver pesquisas para validar ou contestar os resultados de investigações anteriores ou instituir novos objetivos nas áreas de interesse (FUNARO, 2010).

Nesse contexto, é relevante o papel da dedicação docente ao estudo, pesquisa, divulgação e orientação de trabalhos voltados à elaboração do texto científico, em cursos de graduação e Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, na orientação em iniciação científica, face às dificuldades percebidas nos alunos, no tocante à elaboração de produções textuais tanto relativas às estruturas formais quanto às estruturas textuais, qualidades estas necessárias na academia. A divulgação científica, considerada um gênero particular discursivo, é responsável por transpor um discurso específico de uma esfera do campo científico para a comunidade em geral, de acordo com Reis (1964, p. 23), “é por meio do texto de divulgação científica que a sociedade entra em contato com as pesquisas que estão sendo realizadas, dos experimentos em andamento”.

No entanto a grande problemática encontrada hoje no contexto brasileiro é que a maioria dos graduandos e pós-graduandos, sobre quem recai a maior exigência acerca da pesquisa científica e da produção textual, possui extrema dificuldade na leitura e produção científico-acadêmica. Ou seja, não possui a habilidade de, diante de uma análise metodológica, elaborar a produção de um artigo, de apresentar um trabalho de conclusão de curso e de utilizar, de forma correta, as citações tão fundamentais na correlação dos diferentes autores, necessidade básica levando-se em conta o embasamento teórico.

O domínio de uma leitura crítica tem como consequência uma maior habilidade na produção escrita científico-acadêmica e, nesse contexto, é clara a importância da relação entre leitura e produção de textos, pois o estudante que lê, satisfatoriamente, consegue estabelecer relações dialógicas com textos de outros interlocutores(as) e seus próprios textos, aprimorando as condições de recepção e produção destes.

Amplia essa questão Santos (2006, p. 82), para quem a importância de uma leitura crítica é caminho para desenvolver as habilidades de produção textual, pois para a autor a efetivação do domínio da capacidade de leitura é a base central para a efetivação da aprendizagem, e ela enfatiza esta questão quando afirma que “O ato de ler e o de aprender são duas realidades muito próximas, portanto indissociáveis, interferindo-se mutuamente”.

Contudo, ao lado da já enfatizada necessidade da leitura crítica em relação à temática em estudo, deve-se ter um bom domínio das estruturas textuais e formais: como elaborar um artigo científico? Como publicar em uma revista científica com bom qualis? Como não plagiar? Todos esses questionamentos,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



são muito comuns na esfera acadêmica, principalmente àqueles que estão iniciando a vida universitária e, quando não elucidados, contribuem para a péssima qualidade de um texto científico.

É fundamental, portanto, o papel da divulgação científica com relação às produções textuais, e ela vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia e tem se orientado para diferentes objetivos. O primeiro é referente à educação científica em função da necessidade da ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e sua lógica, da transmissão da informação científica, com o objetivo de esclarecimento dos indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos cientificamente estudados. É importante reforçar, segundo Albagli (1996), a transmissão de informação científica que possa instrumentalizar os atores a intervir melhor no processo decisório.

Com relação a essa discussão, o v. 19, n. 4 de 2018 traz em seus artigos uma visão interdisciplinar como um fenômeno capaz de permitir a interação entre as disciplinas diversas, como uma forma de tentar explicar a complexidade dos problemas humanos e dar conta das dinâmicas relacionais existentes.

Neste volume, encontramos uma diversidade de interfaces temáticas que discutem do direito à cidade e o desenvolvimento local, à questão do planejamento urbano contemporâneo; na saúde, os cuidados paliativos oncológicos à utilização de ácidos graxos no sangue de gestantes. Na educação, desde a avaliação da bolsa família ao campo da educação cooperativista, assim como aos estudos rurais brasileiros e o papel do ambiente escolar na cultura alimentar. A natureza do Pantanal é vivificada como também a percepção dos pescadores artesanais.

Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local, chega ao seu volume 19, quarto número do ano de 2018, com muitas motivações e agradecimentos. Agradecer aos professores avaliadores, seja da Comissão Editorial, sejam avaliadores *ad hoc*, que não têm medido esforços em atender aos nossos pedidos de avaliação. Agradecemos também ao crescimento do número de colaboradores e do interesse internacional por essa publicação, fato que contribui para a manutenção dos padrões científicos desse periódico. Outro fator importante é o aumento substancial de artigos submetidos na revista em diferentes áreas, demonstrando cada vez mais o caráter interdisciplinar proposto pela Revista.

A diversidade de abordagens dos temas relacionados ao Desenvolvimento Local também demonstra a grande potencialidade dessa nova perspectiva social em que as comunidades tomam suas relações internas (culturais, organizacionais, produtivas e econômicas) como seu próprio objeto de aprimoramento. Para 2019, a revista passa a privilegiar a publicação de dossiês temáticos e específicos, além de números especiais, voltados a eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, dos quais a Universidade participa e que tenham relevância científica para a revista de acordo com as linhas de pesquisa vigentes no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local (PPGDL).

Profa. Dra. Arlinda Cantero Dorsa¹
Editora Chefe da Interações

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

FUNARO, V. M. B. O. *Rede colaborativa entre autores em odontologia: docentes dos programas de pós-graduação credenciados em universidades participantes do sistema de informação especializado na área de odontologia (SIEO)*. 2010. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2010.

REIS, J. A. Divulgação científica e o ensino. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 16, n. 4, 1964.

SANTOS, S. J. B. A importância da leitura no ensino superior. *Revista de Educação*, Londrina, PR, v. 9, n. 9, p. 77-83, 2006.

¹ Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.